

SESSÕES DO PLENÁRIO

40ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 03 de maio de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(61)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Ângela Sousa comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 04/04/2016.

Do Deputado Paulo Rangel comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 21 e 22/03/2016.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana, para iniciar.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Adolfo, um minuto, por favor. Srs. Deputados, no momento o presidente da Assembleia do Estado de Sergipe está na Casa, onde vai falar um pouco e dar o aviso sobre o encontro das assembleias do Brasil, que acontecerá esse ano, no início do mês de junho, no estado vizinho, Sergipe.

Gostaria de solicitar ao deputado Luciano e ao deputado Reinaldo para que fossem ao gabinete da Presidência e conduzissem o nosso colega presidente da Assembleia de Sergipe até esse Plenário. Pode continuar, deputado Adolfo Viana.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, não seria razoável nós suspendermos essa sessão até que ele chegue e faça seu pronunciamento, para que possamos dar andamento à sessão e aos pronunciamentos?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Sim, mas vai ser só o aviso do encontro da Unale lá no Estado. Acredito que V.Ex^a possa continuar. Ele chegando, eu recomponho o tempo.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Eu digo isso porque começar o pronunciamento e interromper com a chegada do colega, fica deselegante.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V.Ex^a tem capacidade suficiente para voltar de onde parou. Me ajude!

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, agentes penitenciários (palmas), policiais civis que nos acompanham através das Galerias Paulo Jackson e também através da *TV Assembleia*. Deputado e Líder Sandro Régis, subo à tribuna desta Casa para continuar a luta pela nomeação dos agentes penitenciários (palmas) e dos policiais civis. Essa luta que é de toda a bancada de Oposição desta Casa Legislativa e que é também da totalidade da população baiana.

Sr. Presidente, o secretário de Administração fez uma consulta ao Tribunal de Contas do Estado, que, na semana passada, julgou essa consulta, retirando as despesas com verbas indenizatórias da contagem. E no momento, deputado Zé Neto, em que o Tribunal retira da contagem oficial as despesas do limite prudencial, naturalmente o estado sai do limite prudencial, podendo assim contratar os agentes penitenciários e os policiais civis.

Hoje, fui surpreendido com a seguinte manchete do site *Bahia Notícias*. A manchete diz, deputado Zé Neto, Líder do Governo nesta Casa, exatamente o

seguinte: “Rui...”, o governador, “(...) e Josias...”, secretário de Relações Institucionais, “(...) *debaterão abrigo a correligionários demitidos em caso de impeachment*”. Isso é inadmissível. (Palmas)

Nós, deputado Zé Neto, queremos a nomeação imediata dos policiais civis e agentes penitenciários,...

(Várias pessoas se manifestam nas Galerias.)

(...) justamente, porque o Estado da Bahia é um dos mais violentos do Brasil. Discutir se o Estado da Bahia dará abrigo àqueles que perderão o emprego em Brasília seria uma irresponsabilidade absoluta. O Estado da Bahia merece mais segurança pública.

O seu governo, deputado Zé Neto, identificou que precisava ser feito um concurso público: fez!; identificou que era preciso capacitar os policiais através da Academia de Polícia: fez!. E na hora de nomear os policiais e os agentes penitenciários, o seu governo empurra com a barriga.

Não podemos, deputado Zé Neto, aceitar que o Estado da Bahia seja um dos estados mais violentos do Brasil. Não podemos deixar de nomear esses homens e mulheres de bem, que tanto trabalharam, que se dedicaram e se capacitaram através do Curso de Formação da Academia de Polícia.

Sr. Presidente, declinarei do meu discurso para receber o presidente da Assembleia Legislativa de Sergipe. Em seguida, gostaria que V.Ex^a restabelecesse o meu tempo.

Muito obrigado. (Muitas Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pois não, Sr. Deputado. V.Ex^a será atendido.

Senhores Deputado e Senhoras Deputadas, é com muito prazer que recebemos o deputado Luciano Bispo, presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, juntamente com o deputado Pastor Antônio.

Com a palavra o Pastor Antônio. Ele falará sobre o Encontro das Assembleias, que acontece, anualmente, em cada estado, e que, no início de junho deste ano, acontecerá em Sergipe.

O presidente Marcelo Nilo não se encontra no momento. Ele acabou de me ligar, informando que está cumprindo agenda no interior da Bahia com o governador Rui Costa. Houve um problema de atraso, e ele pediu para recebermos o nosso colega do estado vizinho.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Vamos quebrar o protocolo e conceder a palavra ao Pastor Antônio, deputado pelo Estado de Sergipe, pelo tempo necessário.

O Sr. Pastor Antônio:- Sr. Presidente desta sessão, deputado Adolfo Menezes, acabamos de ser recepcionados também pelo presidente da Casa, deputado Marcelo

Nilo. Cumprimento, também, os colegas deputados deste grandioso Estado da Bahia. Cumprimento a todos em nome do deputado Sargento Isidório, que conheço já de algum tempo, desde o momento em que nos encontramos para a criação da Associação dos Parlamentares Evangélicos do Brasil, com sede em Brasília.

Tenho a honra de estar como presidente desta entidade em nível nacional, que congrega 90 deputados federais, um pouco mais de 200 estaduais, alguns milhares de vereadores, além de 3 senadores.

Senhor Presidente, é uma alegria estar na Bahia e em especial na Assembleia Legislativa. A nossa missão, ao lado do deputado Luciano Bispo, nosso presidente, é não somente formalizar, mas oficializar um convite aos nobres colegas deputados. Em Aracaju, Sergipe, será realizada a 20ª Conferência Nacional da Unale. Conferência que está sendo organizada com muito carinho para receber todos os parlamentares do nosso Brasil e fazer dela a maior conferência já realizada pela Unale.

Alguns parlamentares daqui participaram da última conferência em Vitória do Espírito Santo. Foi uma excelente conferência. Essa conferência, nobres colegas, será realizada dias 1, 2 e 3 de junho, praticamente daqui a um mês encerrar-se-á a nossa conferência. Ela marcará uma nova fase na história da Unale. Já percebi que temos 32 deputados estaduais da Bahia que são filiados à Unale e os outros ainda não são.

Venho aqui com dois desafios: o primeiro é de poder contar com os senhores nesses dias lá no nosso Estado. É um estado vizinho, não muito distante. Acredito que Aracaju tem sido para os nossos colegas o local próximo e de fácil visitação, sem muita dificuldade. Apostamos que os estados mais próximos de Sergipe enviem o maior número possível de representantes.

Senhor Presidente, Adolfo Menezes, a Unale é a entidade que congrega os deputados de todo o Brasil, 1.059 deputados. A Unale congrega todas as 27 Casas Legislativas do Brasil, 26 Estados e o Distrito Federal e a conferência é exatamente para esses deputados.

Então, Sr. Presidente, eu gostaria de fazer um apelo em nome do povo de Sergipe, da hospitalidade de Sergipe, que esta Casa envie, se não 100%, mas a maioria absoluta dos deputados. Gostaria de vê-los no nosso estado para participar de uma Conferência que, não tenham dúvida, será a maior conferência já realizada, apesar de ser no menor estado da Federação.

Para essa Conferência, ainda ontem confirmou presença o ex-ministro Joaquim Barbosa, que será um dos palestrantes; possivelmente, receberemos o ministro Dias Toffoli como palestrante; a jornalista Salete Lemos também como palestrante; o presidente nacional do Sebrae, Guilherme Afif Domingues, também um dos palestrantes. Teremos uma gama de palestrantes altamente importantes para vivenciar e distribuir conosco alguns temas.

O tema central da Conferência da Unale deste ano, que foi escolhido há oito meses, é o tema possivelmente mais sugestivo para qualquer palestrante. Qual é o tema central da conferência? Rediscutindo o Brasil.

Ontem tivemos uma sessão para o lançamento da conferência, que é o

momento em que o presidente nacional faz o discurso, o presidente da Assembleia Legislativa faz o discurso e o presidente da conferência faz o discurso. Fui eleito o presidente da 20ª Conferência da Unale, em Aracaju.

Para essa conferência haverá a participação da Confederação dos Parlamntos das Américas, cuja sede é no México. Teremos em torno de 50 a 60 parlamentares que integram as Casas Legislativas de vários países que virão para participar da nossa conferência e também discutir alguns temas importantes. Teremos a presença do presidente do Parlamento europeu, Parlamento estadual, o Catâneo; a participação da consulesa da França – para que os senhores tenham uma ideia da dimensão da conferência. Lá haverá um painel de debates internacionais, com tradução simultânea para cinco ou seis idiomas – teremos pessoas do Japão, da China e de vários países da Europa. A NCSL americana, que tem uma sede em Washington – são duas sedes, a outra fica no Colorado – estarão também presentes.

Imaginem os senhores: representantes do Parlamento europeu vindo a Sergipe para discutir um pouco, em Sergipe, a problemática da imigração à Europa. Participou recentemente de um encontro na Itália, na Bélgica e na França... E no encontro que tivemos na Itália fomos surpreendidos pelo discurso de um parlamentar que, no meio daquela reunião, pediu a palavra enquanto estávamos discursando e disse: “Quem me dera que a Europa soubesse receber os imigrantes como o Brasil recebeu os italianos e estão lá alojados e assentados no Brasil vivendo bem!” Eles aplaudiram o Brasil como exemplo de um país que soube receber os imigrantes quando estavam em dificuldade em seus países de origem. Quantos imigrantes temos no Brasil? Quantos imigrantes? E lá fomos aplaudidos, porque o Brasil deu guarida a todos esses que por aqui vieram e também aos nossos irmãos haitianos que têm chegado ao Brasil, apesar de tanta dificuldade. Então, o Brasil tem sido modelo nesta área. Eles estarão aqui naqueles dias, garantiram que viriam a Sergipe. Lá, terá um painel internacional.

Senhores Deputados aqui da Bahia, sei que ainda falta um pouco. Faltam vários aqui no Plenário desta Casa, mas gostaria de deixar o convite, mas um convite de coração para que a Assembleia Legislativa da Bahia faça da Assembleia Legislativa de Sergipe a sua própria Assembleia. E digo mais: que bom seria se nos dias 1º, 2 e 3 de junho as sessões desta Casa fossem lá no meu estado. Queremos receber os senhores, estarão sendo muito bem recebidos. Os temas que serão debatidos vão gerar uma carta, a Carta de Sergipe para o Brasil, e será construída, será escrita pela mão de todos que participarem da conferência. Eu não tenho dúvida de que iremos contar.

Vim agora conversando com o nosso presidente. A Assembleia Legislativa da Bahia que tem 63parlamentares brilhantes, nobres parlamentares, queremos que a maioria absoluta esteja lá em Aracaju. Reservamos os hotéis, o hotel Radisson foi escolhido para hospedar os deputados, que já podem entrar no *site* da Unale, fazer a sua inscrição e mandar o gabinete fazer logo as suas reservas. Fomos informados que muita gente está acorrendo para lá.

Senhores Deputados, durante a conferência da Unale, que vai ser realizada na UNIT – Universidade Tiradentes –, além do grande auditório onde ocorrerão as grandes palestras, haverá mais outros vinte auditórios com eventos paralelos, sete

secretarias da Confederação dos Parlamentos das Américas estarão presentes e haverá reuniões de várias secretarias, que virão de outros países para se integrar à nossa conferência. Por isso, que temos dito, deputado Luciano Bispo, que será a maior conferência da história da Unale.

Sempre tivemos participações de alguns países, mas dessa vez aqui da América do Sul, parece-me que todos os países terão representantes. Haverá, concomitantemente, uma conferência, o Encontro Internacional de Taquígrafos, que estarão lá. Então, além dos deputados, todos os departamentos podem se inscrever e participar dessa nossa conferência.

Meu querido presidente, quero agradecer a oportunidade. Aqui, temos alguns deputados que ainda não são filiados à Unale, e quero fazer um apelo: filiem-se à Unale. Trouxe, inclusive, o modelo de ofício para se filiar, os senhores podem preencher, dar entrada na Casa para que essa Unale tenha a participação de todos nós.

A Unale apresentou, recentemente, algumas emendas ao Congresso Nacional, é a entidade que representa todos nós. Apenas para dar um exemplo, em um ano apresentei mais de 60 projetos de lei naquela Casa Legislativa. Tive a felicidade de ser autor de uma proposta que se transformou em realidade, que foi a criação do pré-vestibular gratuito para os alunos que não podiam pagar o cursinho, para que eles estivessem em pé de igualdade com os demais estudantes e disputassem as melhores vagas nas universidades.

Esse projeto foi implantado, alunos pobres que não podem pagar cursos para se preparar, mas vão para esse Pré-Seed, e lá temos alunos de direito, de economia, de medicina, de engenharias. Pessoas que não tinham condição, não porque não fossem inteligentes, mas porque não tinham a mesma oportunidade. Mas, não tenho dúvida de que do mesmo jeito que lá, aqui, também há problemas, temos limitações ao legislar, e muitos projetos nossos morrem na CCJ por vício de iniciativa.

Mas a Unale já entrou com algumas PECs no Congresso Nacional, e elas estão em tramitação para que se abra o leque, para que possamos legislar muito mais sobre aquilo que é devido. Participei de uma reunião no Congresso Nacional, e ali propusemos em nome da Unale algumas mudanças na Constituição e estaremos vendo acontecer.

Então, senhores, o nosso apelo: a Bahia estará em Sergipe na nossa Conferência e estaremos prontos para recebê-los de braços abertos.

Muito obrigado, presidente, obrigado a todos. Estaremos recebendo todos lá em Sergipe. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Queria agradecer ao deputado Pastor Antônio pelas informações, entusiasta da Unale, e dizer que o presidente de direito da Casa já está chegando aqui no Plenário. Pediria: Vaní, uma cadeira aqui, por favor, para o deputado, enquanto o presidente Marcelo Nilo chega na Casa.

Com a palavra o deputado Adolfo Viana para reiniciar o seu Pequeno Expediente, que devido à presença da Presidência da Assembleia de Sergipe, foi interrompido.

Por 5 minutos, novamente, o deputado Adolfo Viana.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, deputado Adolfo Menezes, Sr. Presidente da Assembleia do Estado de Sergipe, Luciano Bispo, é um prazer recebê-lo na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia e fico, aqui, na certeza de que a reunião da Unale no Estado de Sergipe será um grande sucesso e vai, sem sombra de dúvida, contar com a presença maciça dos deputados baianos.

Senhoras e Senhores Deputados, a nossa luta por mais segurança no Estado da Bahia não vai parar, nós iremos continuar a nossa luta chamando a atenção do governo do Estado da Bahia para a real necessidade que temos de nomear, imediatamente, os agentes penitenciários e os policiais civis.

O governo do Estado tem se negado a reconhecer que o problema da violência pública chegou a um nível inaceitável, somos um dos estados mais violentos do Brasil. Temos 800 policiais concursados e treinados pela academia de polícia, aguardando apenas a nomeação do governador, temos quase mil agentes penitenciários preparados, concursados e treinados pela Academia de Polícia.

Temos uma Assembleia Legislativa composta por 63 parlamentares, todos entendem e indicam que o governador faça, imediatamente, a nomeação dos policiais e dos agentes penitenciários. O governador vem se esquivando dessa nomeação, mas a população do nosso Estado não vai aceitar viver sem segurança pública, vamos continuar com a nossa cobrança, mostrando ao governador que ele, hoje, já reúne as condições para nomear tanto os agentes penitenciários quanto os policiais civis.

Hoje, o *Bahia Notícias* deu uma nota que me deixou bastante preocupado, como se o Secretário de Relações Institucionais e o governador do Estado da Bahia estivessem preocupados com o futuro dos aliados políticos, que, possivelmente, na próxima semana perderão os cargos em Brasília. E pergunto a V.Ex^{as}: qual é a prioridade do Estado da Bahia? Garantir mais segurança pública para a população baiana ou garantir emprego para os apadrinhados políticos que provavelmente irão perder os seus empregos em Brasília?

Esta Casa Legislativa não pode se omitir dessa responsabilidade. Se somos unanimidade nós temos que cobrar com toda força que o Poder Legislativo tenha uma resposta do Poder Executivo. Não dá para vivermos num Estado onde homens e mulheres trabalhadores e trabalhadoras sejam esculachados por bandidos diariamente. Estupros, homicídios, assassinatos. Onde está a voz deste Poder? Onde estão os representantes do povo da Bahia neste momento, que se omitem de fazer a cobrança, que se omitem de exigir do governador do Estado da Bahia a nomeação dos policiais e dos agentes penitenciários que irão garantir mais segurança para o nosso povo?

Se somos uma unanimidade e os 63 deputados que compõem esta Casa entendem que essa nomeação é urgente, estamos dando uma demonstração de incapacidade, porque não é possível que este Poder Legislativo vá aceitar que o governo do Estado venha empurrando com a barriga esta situação, Sr. Presidente. Nós vamos ficar cada vez mais vermelhos, vermelhos de vergonha por não conseguirmos retribuir a confiança do povo da Bahia, que nos elegeu para defender os seus interesses. O povo da Bahia quer mais segurança e o primeiro passo para garantirmos

mais segurança é a nomeação imediata dos policiais civis e dos agentes penitenciários.

Outros passos precisarão ser dados, Sr. Presidente, mas o primeiro e o mais importante deles no momento é essa nomeação imediata. Vamos continuar cobrando, na certeza de que o governador pode até tardar mas ele não vai falhar e essa nomeação vai acontecer.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Passo o comando ao presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo, que vai receber o presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe.

(O deputado Marcelo Nilo assume a presidência da seção.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, estamos recebendo um colega, coirmão do Estado de Sergipe, presidente da Assembleia Legislativa, deputado Luciano Bispo, como também o deputado Pastor Antônio, que aqui vieram convidar todos os parlamentares para, nos dias 1, 2 e 3 de junho, uma reunião da Unale em Aracaju. Ele pede a presença de todos os parlamentares, uma vez que haverá uma discussão sobre as prerrogativas do Poder Legislativo que estão sendo retiradas, em grande parte, para o Congresso Nacional. Um exemplo disso é a questão de emancipação política municipal, que sempre foi uma prerrogativa dos poderes legislativos estaduais e que o Congresso Nacional levou para decisão da Câmara dos Deputados.

O Congresso sempre emancipou os Estados; as Assembleias emanciparam os municípios e as Câmaras de Vereadores criavam os distritos. Então essa é uma das grandes lutas, dentre várias, que estamos travando junto com a Unale.

Vamos quebrar o protocolo e convidar o presidente da Assembleia de Sergipe a dar uma palavrinha, o que é uma honra para nós.

O Sr. Luciano Bispo:- Boa-tarde a todos. Eu quero dizer da minha satisfação em estar, pela primeira vez na minha vida pública, no Plenário da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Eu tenho no meu sangue o Executivo, sou de uma cidade de 100 mil habitantes que alguns dos senhores devem conhecer, chama-se Itabaiana. Eu tive quatro mandatos de prefeito e fui deputado em 1995 e 1996, deixei para ser prefeito, e agora voltei a ser deputado estadual pelo PMDB. Pelas graças de Deus, pelo apoio do meu governador e pelo apoio dos meus colegas que me fizeram presidente da Assembleia por unanimidade. Para minha sorte, eles, mais uma vez, reelegeram-me presidente da Assembleia Legislativa. E eu espero aprender com vosso presidente daqui a ficar mais tempo como presidente fazendo jus aos amigos, aos colegas.

Eu vim para o lugar certo, como bom “seboleiro” (Sebolas), como bom sergipano, vim para o lugar certo. Mas quero dizer da satisfação de estarmos aqui, já que a Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe teve a preocupação de mandar

para cada Estado do Brasil deputados nossos para convidar pessoalmente os demais deputados estaduais para participarem do grande encontro da Unale. Hoje, temos colega no Tocantins convidando os deputados daquele Estado. Amanhã, teremos colegas no Piauí. Na próxima semana, eu irei, com o Pastor Antônio, à Paraíba, Rio Grande do Norte e a Pernambuco. O deputado Venâncio Fonseca está indo na segunda-feira para Roraima, Rondônia, Acre. Então, o que queremos? Queremos que em Sergipe se encontrem a maioria esmagadora dos deputados estaduais do Brasil para discutirmos um assunto que já colocamos em pauta, que é redescobrir o Brasil.

É preciso fazermos lá uma carta para o governo federal ver uma maneira diferente de governar este País. E nós incluímos na pauta a questão que eu acho que é uma das mais preocupantes do Nordeste, que é a questão do rio São Francisco. Não podemos deixar de discutir os desmandos que estão acontecendo com o nosso rio São Francisco que tanto nos preocupa. E nós fizemos questão de colocar na pauta esse assunto.

Então, na verdade, o pastor Antônio, que é o homem da Unale, é um apaixonado, é o tesoureiro, veio e faz com que eu o acompanhe. Nós estamos aqui no Estado vizinho. É preciso que os deputados se conscientizem de que nosso presidente da Unale, o Sandro Locutor, deu uma nova vida à União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais. Os parlamentares ficaram muito afastados dela. E ela, deles. Logo, estamos tentando trazer o máximo de deputados pra participar da vida da instituição.

E ontem, lá, tivemos um grande encontro, do qual participaram 24 parlamentares, deputados do Acre, de Rondônia, do Rio Grande do Norte, de Pernambuco, da Paraíba, mas faltaram os daqui da Bahia. Então, é preciso que os baianos se conscientizem e vão a esse Estado aqui seu vizinho - temos uma boa relação, Sergipe e Bahia - para nós podermos contar com a presença dos senhores.

Muito obrigado.

Aguardo vocês lá nos dias 01, 02 e 03 de junho.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Presidente, a Bahia sempre à disposição dos coirmãos sergipanos. Estaremos com uma grande delegação na Unale, lá na cidade de

Aracaju. Podem contar conosco.

Pequeno Expediente.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, comunicação inadiável.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não.

O Sr. Sandro Régis:- Quero comunicar aqui aos policiais civis e agentes penitenciários que se confirmou a audiência da Bancada da Oposição com o Procurador-Geral do Estado, Dr. Paulo Moreno. Nós iremos amanhã, às 11 horas, à Procuradoria-Geral questionar a demora da nomeação pelo Sr. Governador. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Olhem, só para dar uma informação - porque vários deputados daqui me pediram para que conversasse com o governador, e conversei com ele sobre os policiais civis -, S.Ex^ame disse que eu podia transmitir

aqui aos pares, e principalmente a V.S^{as}, que está dependendo exclusivamente do Tribunal de Contas do Estado. Se o TCE disser que ele pode contratar, Rui Costa contratará imediatamente.

Com relação aos agentes, também conversei. Mas nós marcamos uma nova conversa sobre o assunto. Sobre a Polícia Civil, depende mesmo exclusivamente daquela Corte. Ela dizendo que o governador pode contratar, ele me garantiu, pedindo que transmitisse a todos os Srs. Deputados, que os concursados serão contratados imediatamente. Agora realmente depende do Tribunal de Contas do Estado.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vejam bem, é sobre o quê? V.Ex^a, deputado Isidório, vai falar agora?

O Sr. Sargento Isidório:- Eu estava inscrito para falar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Depois é V.Ex^a, deputado Leur Lomanto Júnior. Vai ter a palavra.

Eu peço vênias, não gostaria de discutir em questões de ordem um assunto destes. Já adotei esta posição aqui, a de que não vamos discutir assim. E o deputado Adolfo foi até muito compreensivo. Só darei questão de ordem se for assunto relacionado com uma dúvida no Regimento, senão nós vamos começar novamente o mesmo problema.

Vai falar o deputado Sargento Isidório, e depois V.Ex^a, deputado Leur.

Agora o deputado Adolfo.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, minha questão de ordem é breve, rápida, só a título de esclarecimento, porque V.Ex^a teve a condição de conversar com o governador.

Na semana passada o Tribunal julgou que as verbas indenizatórias não seriam contabilizadas, ou seja, não se estava contratando os policiais justamente porque o governo teria atingido o limite prudencial. No momento em que o TCE retira as verbas indenizatórias da contabilidade, o governo provavelmente deve sair do limite prudencial. E aí o governador tem a tranquilidade para nomear.

Então, é nesse sentido que eu quero só favorecer V.Ex^a com essa informação para que advogue em favor da segurança pública na Bahia. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não.

O governador pra mim foi muito claro, e aí quero fazer justiça. S.Ex^a foi mesmo muito claro. Depende exclusivamente do TCE. O Tribunal de Contas do Estado é que tem de dizer se o governador pode contratar ou não.

Então, me permita V.Ex^a, não é nenhuma crítica àquela Corte, mas não dá pra ficar em cima do muro. Ela tem de dizer: pode contratar ou não pode contratar. O governador já disse que depende exclusivamente do TCE. Se aquele Tribunal disser que pode, Rui Costa contrata. Mas, se disser que não, S.Ex^a não pode contratar.

Portanto, eu, com toda a vênias dos meus queridos companheiros, digo-lhes que

aqueles parceiros auxiliares desta Casa, conselheiros sérios, competentes, éticos e justos, têm de tomar uma posição clara: ou pode ou não pode! Claro!

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, com a sua tolerância, é uma coisa muito simples: o Tribunal retirou, em julgamento no Pleno, as verbas indenizatórias. E o governador alegava que não contratava porque o Estado tinha atingido o limite prudencial. Na hora em que sai do limite prudencial, ele volta a poder contratar. Aí, vai ser a partir de agora uma questão de prioridade se vai contratar os policiais civis ou os ocupantes de cargos que estão saindo de Brasília e não vão ter pra onde ir. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, eu quero dizer com muita clareza que o TCE não pode ficar em cima do muro. Ele está em cima do muro, vamos ser bem claros! Se tomou essa posição, não está respondendo o que o governador perguntou. S.Ex^a perguntou se pode contratar...

(As Galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Por favor! Por favor! Não vou aceitar de jeito nenhum! Nós estamos aqui num alto nível. Não vou aceitar que pessoas nas Galerias se dirijam às discussões do Plenário. V.S^{as} sabem que estou fazendo o possível para que sejam contratados. Então, vamos ser muito claros! O Tribunal de Contas do Estado não pode ficar em cima do muro. Tem que dizer se pode ou não pode contratar. Se puder, o governador contrata. Mas, se o TCE disser que não pode, S.Ex^a não pode contratar.

O resto é secundário, porque o governador me disse ... Inclusive fui a pedido do meu querido amigo deputado Adolfo Viana, que me fez esse apelo. Conversei com Rui Costa, e ele foi muito claro: “Se o TCE disser que eu posso contratar, que já ultrapassei o limite prudencial, contratarei.” Agora, o Tribunal, que é um órgão técnico, não pode ficar em cima do muro. Ele tem de dizer ao governador: “Pode contratar.” E aí garanto a V.S^{as} que serão contratados.

Agora, se o TCE disser “Tira isso” ou tiver aquilo, volta pro mesmo. Não resolve o assunto. E eu quero resolver. Só entro em assunto que estou convencido de que posso resolver. Os deputados aqui estiveram todos na defesa de V.S^{as} durante este período todo. Todos! O deputado Adolfo, inclusive, passou a ser realmente uma pessoa mais próxima, defendendo-os praticamente em todas as horas.

Porém tenho uma posição muito clara. Eu prometi a V.S^{as} e V.Ex^{as} que falaria com o governador, e ele me disse “Olha, presidente, depende exclusivamente do TCE.” Agora o TCE não dá pra ficar em cima do muro! Tem que dizer ou sim ou não. Se disser sim, garanto que os policiais civis serão contratados, e V.S^{as} agentes terão nova conversa com o governador. Agora, se o Tribunal disser não, infelizmente S.Ex^a não poderá contratar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o meu querido amigo deputado Sargento Isidório. Depois, o deputado Leur Lomanto Júnior.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, Srs. Pais e Mães de família que compõem as Galerias e são alvo de

insistentes pedidos da minha parte – inclusive a V.Ex^a, deputado Marcelo Nilo, que também não poupou esforços para nos atender, falou com o governador e acaba de dar satisfação aqui -, Sr. Presidente da Assembleia Legislativa de Sergipe; e o meu querido amigo pastor Antônio, deputado presidente da Frente Evangélica do Brasil, eu gostaria de parabenizar o amadurecimento desta Casa.

Na sua Comissão de Educação, hoje pela manhã, entramos num acerto pacificador, uma vez que o Plano Estadual de Educação da Bahia trazia nas suas entrelinhas, para a alfabetização de alunos na faixa dos 6 anos de idade, a vontade de fazer aula ou escolinha sobre gênero, sexualidade - leia-se homossexualidade.

Graças a Deus, nesta terça-feira, em sessão concorrida - que ainda está aí com pessoas, estudantes das duas partes e defensores destas -, chegaram a um acordo os que concordam que se ensine sexo - ou homossexualismo - a meninos de 6 anos nas escolas e aqueles que, como eu, não concordam porque sabem que a família não pode ser agredida.

Então, quero agradecer, principalmente aos deputados Zé Neto e Sandro Régis, que foi um baluarte na condução das discussões pacificando Alex da Piatã, a companheira Ângela, os companheiros Sidelvan, Ubaldino, Arimatéia, Fátima Nunes e - por que não dizer? - também um professor que veio representando o Estado.

Deixar aprovar um Plano Estadual de Educação para legitimar professores ou professoras com segundas intenções chegarem nas escolas do Estado, pegarem nossos filhos ou filhas de 6 anos e tentarem fazer o ensino de sexo ou de gênero, procurando fazê-los entender que eles ainda não são homens ou não são mulheres, na verdade, fazendo apologia ao homossexualismo, seria um crime desta Assembleia Legislativa se ficássemos calados diante de tal decisão!

Todavia, achamos uma redação melhor que foi pacificada pelo Líder da Oposição, o *mui* digno deputado Sandro Régis, e o próprio Líder da Casa, Zé Neto, nas presenças dos Srs. Deputados José de Arimatéia, Sidelvan, Ângela, Ubaldino e Fátima Nunes.

Ficou, portanto, o texto modificado e pacificado. Autorizamos (Lê) “(...) estimular que o respeito às diversidades seja objeto de tratamento transversal pelos professores, bem como pelas instituições de ensino superior nos currículos de graduação, respeitando os Direitos Humanos e o combate a todas as formas de discriminação e intolerância, à luz do conceito de supralegalidade presente no ordenamento jurídico brasileiro.”

Assim sendo, Sr^{as} e Srs. Deputados, a Bahia sai fortalecida. O governador do Estado da Bahia foi traído por essas coisas colocadas entre vírgulas e vai fazer como o governador de Sergipe que respeitou aquela Casa Legislativa e sancionou o projeto, tirando a intenção basicamente criminosa de quem assim o fez.

O que interessa é parabenizar o Legislativo. O que interessa é parabenizar o deputado que presidiu aquela sessão, o *mui* digno Joseildo Ramos, com muita maestria e dignidade. Parabenizamos todos, inclusive o relator do projeto, o nosso companheiro Bira Corôa, que soube entender.

Assim sendo, em nosso Estado não vai se tratar de sexo nem de homossexualismo para as nossas crianças de 6 anos de idade. Se alguém quer ensinar aos filhos sobre sexo hétero ou homossexual, que se faça com os seus filhos dentro das suas casas; caso tenham filhos.

Logo, a Bahia não se prostrou e não se prostrará a esta proposta, porque esta Casa está de pé. Este Parlamento é firme e forte. O governador Rui Costa é homem de bem, sério e pai de família.

Parabenizo o governador e os Srs. Deputados Sandro Régis e Zé Neto.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra o deputado Leur Lomanto pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, volto a esta tribuna para tratar, novamente, da situação da segurança pública em nosso Estado. O noticiário, no último final de semana e na segunda-feira, foi, praticamente, igual ao que vem ocorrendo ao longo dos últimos anos no Estado da Bahia: assassinatos, assaltos a banco e assaltos a carros em várias cidades do Estado da Bahia.

E, aqui, chego, hoje, preocupado, principalmente com o relato do presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia com relação à nomeação tanto dos policiais civis quanto dos agentes penitenciários. Ora, chegar aqui e dizer que acabou de estar com o governador do Estado da Bahia, responsável por conduzir as políticas do nosso Estado, e ouviu dele que a nomeação dos policiais civis depende, exclusivamente, de uma autorização do Tribunal de Contas do Estado.

Não, presidente Marcelo Nilo, o Tribunal de Contas do Estado não está em cima do muro não! Quem está em cima do muro é o governador Rui Costa (muitas palmas) que não está tendo autoridade para chamar, imediatamente, os aprovados da Polícia Civil. Esses foram aprovados e estão respaldados na lei, deputado Rosemberg. Aqui, ninguém está pedindo favor não! (Palmas) Nós estamos a pedir que se cumpra a lei. (Palmas)

Da mesma forma, eu vejo, aqui, os agentes penitenciários acampados há mais de 10 dias nesta Casa (muitas palmas) sem ter nenhuma consideração por parte de nenhum membro do governo para visitá-los e dar uma satisfação a essas pessoas. (Palmas)

E dizer que estive com o governador e marcou uma outra conversa. Para quando a outra conversa?

Estamos aqui e não iremos nos calar. Em toda sessão que tivermos a oportunidade, estaremos firmes a cobrar que seja feita justiça. Amanhã, deputado Sandro Régis, às 11h, iremos ao procurador-geral do Estado, mas não iremos cobrar não, iremos exigir que seja feita justiça! (Muitas palmas)

Isso é um absurdo. Hoje, há 490 REDAs fazendo o papel de agentes penitenciários (palmas) enquanto estão aqui os aprovados que estudaram e foram aprovados!

Aqui foi dito muito bem pelo deputado Adolfo Viana: “Não é possível que o governador prefira manter os apadrinhados políticos desses REDAs a fazer justiça a vocês que estudaram, dedicaram-se e estão aptos a assumir como agentes penitenciários do Estado da Bahia.” (Muitas palmas)

Estaremos aqui a defender e a cobrar soluções que venham melhorar a segurança pública do Estado da Bahia. A população não aguenta mais! A população vem sofrendo, a cada dia, por falta de segurança! E, agora, na hora em que há a oportunidade, este Parlamento tem erguido a sua voz e cobrado do governador. Na hora em que o governador tem a oportunidade de mostrar que está ao lado do povo da Bahia fazendo a nomeação imediata, tanto dos agentes penitenciários, quanto dos policiais civis, prefere jogar a culpa no Tribunal de Contas do Estado. (Palmas)

Vou falar o que falava o deputado Luciano Simões: “Me faça uma garapa”, governador Rui Costa!

Nomeação já! (Palmas, muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Hoje, 03 de maio é o Dia do Taquígrafo.

Quero parabenizar todos estes profissionais desta Casa, servidoras e servidores, que cumprem o seu papel com muito afinho.

E o deputado Rosemberg já está propondo um presente. Espero que ele organize logo depois.

Recebam os parabéns e a homenagem desta Casa e de todos os parlamentares.

Muito obrigado a vocês pelo trabalho tão importante e necessário.

Parabéns a todos!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agora, passamos a palavra à deputada Fabíola Mansur. (Pausa)

Na ausência, com a palavra a deputada Luiza Maia. (Pausa)

Na ausência, com a palavra o deputado Alex da Piatã por até 5 minutos.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, público presente nas Galerias, imprensa, *Canal Assembleia*, servidores desta Casa, hoje, esta Casa está vivendo um dia importante diante da discussão do Plano Estadual de Educação, que vai ser votado amanhã aqui, neste Plenário. A discussão foi iniciada às 9h30min de hoje numa Comissão Mista presidida pelo deputado Joseildo Ramos, e ainda se estenderá até o final desta sessão.

Após muita discussão, quero, aqui, externar a minha felicidade, agradecendo a todos os deputados da comissão, sem exceção, porque contribuíram. Seria até uma injustiça citar nomes, porque tenho certeza que cada um externou a sua posição,

contrária àquilo que o relator apresentou em alguns aspectos, e em outros, não, mas todos deram sua contribuição.

Quero apenas destacar as figuras dos dois líderes. Quero parabenizar o deputado Sandro Régis por sua atitude, pela vontade de, naquele momento, esquecer as questões partidárias, aquilo que há de diferente entre os deputados, e focar no entendimento. E parabenizar o Líder do Governo, nosso Líder, deputado Zé Neto, por ter, naquele momento, assinado o acordo e visto que ali havia como construir um consenso que, mais tarde, vamos referendar na votação na comissão, acredito que por unanimidade.

Porque a discussão não era somente sobre a questão da diversidade religiosa, sobre a substituição de uma ideologia por outra. Não era questão de igreja, mas sobre alguns termos que se tentou usar no Plano Nacional de Educação e que foram retirados após longas discussões em Plenário, em sessões, em audiências públicas sobre que os termos gênero e identidade sexual traziam conceitos que poderiam deturpar totalmente o ensino nas escolas.

Também queria agradecer, e parabenizar pelo bom-senso, ao nosso relator, deputado Bira Corôa, que nos ajudou no consenso. Muito obrigado, deputado.

No Plano Nacional, eles não foram aprovados e não poderíamos trazê-los, porque o art. 8 do Plano Nacional de Educação é bem claro ao dizer que os planos do Distrito Federal, estaduais e municipais, deputado Rosemberg, têm que ter uma consonância com o que foi aprovado em termos de diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação.

Então, retirar-se essas duas palavras, não significa retirar conteúdo. Foi mantido todo o conteúdo.

A CNBB é clara quando coloca que a discriminação, a violência contra a mulher, contra homossexuais, a homofobia, e tantas outras discriminações, diante das diversidades existentes, devem ser discutidas e permanecerem, mas que aqueles dois termos poderiam não trazer o consenso na sala de aula. Porque a interpretação desses termos é bastante diferente e, muitas vezes, tem sido levada para uma ideologia que, hoje, tem sido tratada como igualdade de gênero, que não condiz com a realidade da maioria dos pais, que são os protagonistas principais na educação dos seus filhos.

Então, quero agradecer a todos os deputados e parabenizar esta Casa, que deve aprovar amanhã o Plano Estadual de Educação, trazendo um consenso em todas as direções.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto, por até 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, quero parabenizar as taquígrafas, estendendo a todos os servidores, por este dia 3 de maio; e saudar os visitantes e servidores que se encontram na Galeria Paulo Jackson.

Meu querido presidente Marcelino Galo, primeiro, eu quero, aqui...

Estranhei a forma com que o deputado Leur Lomanto tratou o governador Rui Costa, que tem sido uma pessoa preocupada com a sociedade baiana e já deixou claro para a Liderança do Governo – que recebeu aqui a representação dos concursados que luta para que o governo os admita rapidamente – que não é verdade que não está havendo discussão dessa questão.

É lógico que o deputado Leur Lomanto tem um tempo que não é o do Executivo. É fácil fazer o discurso da Oposição. Eu tenho a convicção de que se ele fosse ao Rio de Janeiro assessorar o seu governador, do PMDB, talvez voltasse com uma visão diferente, porque o governador, do PMDB, do seu partido, paga, hoje, o salário dos servidores dividido em 5 vezes, e atrasou em todos os meses.

Então, o deputado Leur Lomanto não pode, não tem legitimidade para fazer esse questionamento ao governador Rui Costa, que, com todos os problemas porque o Brasil passa, do ponto de vista da crise econômica, tem honrado os compromissos com os fornecedores e com os servidores do Estado, pagando em dia. Alguns problemas estão acontecendo com as empresas terceirizadas, mas 90% são de responsabilidade das mesmas e não por descumprimento do governo do Estado.

É lógico que estamos passando por um problema na economia e medidas de contenção estão sendo tomadas.

Ainda hoje fomos a Valença para entregar 600 unidades do Minha Casa Minha Vida, construídas para aquela população. E estaremos indo a Jequié na sexta-feira, deputado Leur Lomanto Júnior – e quero convidá-lo –, junto com o governador, para a instalação da Policlínica na cidade.

Quero, aqui, respeitar o acordo que foi feito pelo meu Líder do Governo, aliás pela comissão de deputados, e vou acatar a iniciativa do deputado Sandro Régis e do deputado Zé Neto.

Mas quero questionar a forma como o deputado Sargento Isidório se colocou aqui, neste momento, e dizer que aceito as colocações do deputado Alex da Piatã do ponto de vista de sua defesa, de sua avaliação e da possibilidade de interpretação que ele colocou aqui. Isso é uma defesa. Mas não posso admitir, mesmo tendo um enorme carinho pelo deputado Sargento Isidório, que nós dividamos esta Casa entre os homofóbicos e aqueles que querem criar um espaço de construção de modificação do conceito de realização de família ou de relações de sociedade humana. Não podemos permitir esse tipo de coisa.

Quero afirmar o seguinte: quem fez o Plano Estadual de Educação saiba que eu o votaria sem mudar uma vírgula sequer, porque nele não existe nada para criar qualquer tipo de discriminação nem estímulo à perversão, como tenta colocar, aqui, o deputado Sargento Isidório. Foram os técnicos que escreveram aquilo ali.

É lógico que podemos fazer a mudança de redação – e propus, ontem, fazer uma alteração na redação. Mas não posso admitir que seja feito um questionamento aos técnicos que apresentaram aquela redação como uma tentativa de criar distorções

do ponto de vista da construção das relações sociais e humanas no Estado da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, nós estamos fazendo...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):-Deputado Joseildo Ramos, V.Ex^a está inscrito. V.Ex^a vai fazer uma questão de ordem ou vai falar?

O Sr. Joseildo Ramos:- É uma questão de ordem, mas eu faço depois.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Deputado Leur Lomanto Júnior, o deputado Joseildo pediu uma questão de ordem para verificação de quórum. O deputado Sandro Régis chegou depois e pediu para falar. O deputado Joseildo Ramos concedeu-lhe a palavra. Vamos permitir que ele fale e em seguida será concedida uma questão de ordem a V.Ex^a.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:-Vou acatar a solicitação de V.Ex^a até porque estou ansioso para ouvir o meu Líder Sandro Régis.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):-Muito obrigado, deputado Leur Lomanto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra o deputado Sandro Régis pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores presentes às Galerias Paulo Jackson, fiquei atento a todos os discursos, tanto dos deputados do Governo como dos deputados de nossa Bancada em relação à questão da nomeação.

Quero aqui dizer, deputado Adolfo Viana, que o deputado Leur Lomanto Júnior tem conduzido muito bem esse assunto, internamente, na nossa Bancada, sobre os policiais e também sobre os agentes penitenciários. Acho que a Oposição pode mudar o discurso que fazia, de nomeação já, para o seguinte: governador, tome uma posição já.

O discurso do presidente, querendo imputar uma ação de governo ao Tribunal de Contas do Estado, é muito confortável. Não é o Tribunal de Contas do Estado que tem a caneta para nomear ou não. O Tribunal de Contas do Estado apenas indica o caminho, mas convocar os policiais, convocar os agentes penitenciários, isso é uma ação e uma prerrogativa exclusiva do Sr. Governador do Estado da Bahia. (Palmas)

Não vamos querer imputar responsabilidades a quem não tem. O que o governador precisa fazer é não terceirizar a sua responsabilidade para o Tribunal de Contas e para a Procuradoria, e dizer à sociedade: “Eu vou convocar”, ou não. Isso só quem pode responder é o governador do Estado. Tanto o Tribunal de Contas do Estado como o procurador-geral, eles dão o caminho. E o Tribunal de Contas do Estado já deu o seu caminho, dizendo que há legitimidade para o governador contratar imediatamente, tanto os policiais como os agentes penitenciários. (Palmas)

Acho, Líder Adolfo Viana, Líder da Bancada PSDB/PV/PSC/PRB, que esse discurso não pode virar bola de pingue-pongue, esse discurso não pode virar o discurso do baiacu, de ensaboar de um lado e do outro. Nós não podemos, nem esta Casa nem o Executivo, tratar desta situação sem assumir responsabilidade.

Deputada Fabíola Mansur, a cada dia que seu governador e seu governo não assumem essa responsabilidade, morrem dezenas de pessoas em todo o Estado da Bahia, diversos bancos são assaltados. Acho que este assunto tem de ser tratado com clareza.

Esta não é uma discussão política entre Governo e Oposição. Todos nós, aqui, estamos no nosso conforto. Quem está sofrendo é a população que mais precisa, são as mulheres que V.Ex^a tanto defende. A Bahia tem índice de estupros dos mais altos do Brasil.

O governador não pode terceirizar a sua responsabilidade. O Tribunal de Contas já sinalizou que se pode contratar. Amanhã, iremos à Procuradoria-Geral.

Tem que ficar claro para a população, deputado Leur Lomanto Júnior, se governador Rui Costa está guardando os espaços do governo para os futuros desempregados em Brasília ou se, realmente, quer resolver o problema da segurança, contratando os policiais e os agentes. (Palmas, muitas palmas.)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Joseildo Ramos:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Questão de ordem, deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, fiz a solicitação da questão de ordem porque temos pendente uma reunião conjunta de comissões que está analisando o Plano Estadual de Educação.

Ao suspender a reunião das Comissões Conjuntas, nós pactuamos... Estamos tentando fazer convergir a discussão em um acordo entre Oposição e Situação. Tão logo caia esta sessão – e eu já peço verificação de quórum –, pedirei aos nossos pares que estão nos seus gabinetes, os titulares e suplentes das diversas comissões que estão abordando aquele assunto, que se dirijam para finalizarmos a discussão, não só a admissibilidade, mas também o mérito daquelas questões, de uma proposta de projeto de lei tão importante.

Solicito que, daqui a 15 minutos, impreterivelmente, estejamos na sala Luís Cabral para ultimarmos as providências no sentido de fazer convergir a posição desta Casa em torno do parecer que consagra a entrada no Plenário do Plano Estadual de Educação.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Questão de ordem Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Questão de ordem, deputado Leur Lomanto.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Sr. Presidente, ouvi atentamente o discurso do meu querido amigo, deputado Rosemberg Pinto, para quem eu não teria legitimidade para cobrar melhorias na segurança pública no Estado da Bahia por ser do PMDB e o governador do Estado do Rio de Janeiro estar lá com seus problemas financeiros e com dificuldade para honrar a folha de pagamento.

Quero dizer ao deputado Rosemberg Pinto que fui eleito pelo Estado da Bahia. Eu devo satisfação ao povo da Bahia, que me colocou nesta Casa com mais de 60 mil votos. Por isso, tenho total legitimidade para cobrar e defender a nomeação dos policiais civis e dos agentes penitenciários.

Não tenho nada a ver com que está acontecendo no Estado do Rio de Janeiro. Tenho que me preocupar com os problemas da Bahia. É por isso que estamos aqui a defender os interesses dos cidadãos baianos, que já não suportam mais tanta violência que vem acontecendo no nosso Estado.

Vejam as manchetes de fatos ocorridos nesse final de semana: “Explosão de caixa eletrônico no Banco do Brasil de Ubaíra”; “Assaltos, perseguição e tiro geram pânico no centro de Muritiba”; “Assalto a farmácia em Coração de Maria”; “Ataques a ônibus espantam motoristas da Vila Verde, na Estrada do Aeroporto”; “Aposentado é morto em São Cristóvão”; “Homicídio na madrugada: PM é recebido a tiro no Cansanção, em Jequié”.

É isso que a população não aguenta mais. Não falaremos sobre o Rio de Janeiro, não. Deixem os cariocas cuidarem do Rio. Temos de cuidar do Estado da Bahia e do sofrimento que a população baiana está tendo com a crescente onda de violência que acontece no nosso Estado. Essa que tem de ser a nossa preocupação, deputado Rosemberg Pinto.

Vou ter a maior satisfação de aplaudir o governador Rui Costa, pois não estamos fazendo aqui a guerra de oposição contra governo. Queremos fazer justiça. Está nas mãos do governador Rui Costa uma possibilidade de diminuir a violência, de melhorar os índices na Segurança Pública nomeando os policiais civis e os agentes penitenciários, para que assim possamos aplaudi-lo. (Palmas) É isso que queremos. Não estamos aqui, repito, para travar uma luta de oposição contra governo.

Por sinal, quero parabenizar o governador Rui Costa. Soube hoje que ele estará na próxima sexta-feira na cidade de Jequié para inaugurar uma Companhia Independente de Polícia Especializada. Essa é uma luta que travo há mais de 1 ano, haja vista a necessidade de se ter uma Companhia Independente de Polícia Especializada naquele município.

Jequié, que é a minha cidade, não tinha entre os seus principais problemas a questão da segurança pública. Mas atualmente, assim como toda a Bahia, praticamente todos os municípios, vem sofrendo muito com a violência, com o tráfico de drogas, com os homicídios, com os assaltos à luz do dia.

Repito, esse pleito que tanto defendi, que tanto cobre e que tanto lutei, soube hoje que será inaugurada em Jequié, na sexta-feira, essa Companhia Especializada da Polícia Militar. Isso contribuirá para a melhoria da segurança pública em toda a

região.

Senhor Presidente, mais uma vez deixo claro que a luta pela segurança pública não é da Oposição. É um clamor, meu caro presidente Marcelino Galo, da população, que vem sofrendo, que está sendo castigada pelo assaltos, pelos homicídios, que não tem mais a sua paz. Portanto, não é uma luta da Oposição, é um clamor da população baiana.

Acredito que tão importante quanto a discussão do Plano Estadual de Educação é a nomeação imediata dos policiais civis e dos agentes penitenciários. Esse debate não vai se findar enquanto essas nomeações não acontecerem. (Palmas)

Peço a V.Ex^a, Sr. Presidente, que marque os 15 minutos nesta verificação de quórum para a continuidade da sessão, e assim possamos continuar esse debate importante para o Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- As questões de ordem de V.Ex^{as} serão atendidas.

Solicito que zerem o painel e marquem os 15 minutos.

Procederemos a uma de verificação de quórum para a continuidade da sessão, solicitada pelos deputados Joseildo Ramos e Leur Lomanto Júnior. Pedimos que todos os deputados retornem aos trabalhos da Comissão Mista para discutir o Plano Estadual de Educação. Esses trabalhos ficaram inconclusos e é necessário que sejam reiniciados, inclusive, para que essa matéria seja votada.

Senhores Deputados e Senhoras Deputadas que estão nos seus gabinetes ou em outras dependências desta Casa, queiram se dirigir à sala das comissões para darmos encaminhamento aos trabalhos da Comissão Mista, integrada pelas Comissões de Direitos Humanos e Segurança Pública, Educação, Cultura, Ciências e Tecnologia e Serviço Público, Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle e Constituição e Justiça.

Repito, principalmente todos os deputados que fazem parte dessas comissões, queiram se dirigir à sala das comissões.

O Sr. José de Arimatéia:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Questão de ordem, deputado José de Arimatéia.

O Sr. José de Arimatéia:- Sr. Presidente, a minha questão de ordem é para, primeiro, registrar que hoje é o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa. Repito, hoje é o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa!

Ao destacar que é muito importante estarmos aqui, quero parabenizar os funcionários – já posso chamá-los de funcionários, porque vocês têm o direito de estar aqui, pois passaram nos concursos da Polícia Civil e para agente penitenciário – que estão aqui lutando por uma causa própria. Como é importante a liberdade de imprensa! Vocês estão aqui, na Casa das Leis, e a imprensa está mostrando não só para a Bahia, mas para o Brasil que estão perseverando naquilo que é de direito.

A gente espera a sensibilidade do governador. Ele não recebe vocês no gabinete

nem na Governadoria; não recebe vocês para, pelo menos, justificar. Mas fica no discurso vazio. Então vocês estão de parabéns. Continuem lutando! Nós estaremos aqui também ao lado de vocês. (Palmas)

Senhor Presidente, a liberdade de imprensa é muito importante, porque é através dela que podemos falar, que podemos mostrar as ideias da população. Quero parabenizar todos os profissionais da imprensa que têm feito uma cobertura imparcial aqui nesta Casa. Eu não poderia deixar de lembrar disso, mesmo em plena votação do Projeto de Lei do Plano Estadual de Educação. Nós não poderíamos deixar passar despercebida, até porque esta data é importante, é marcante. A verdade deve ser sempre livre. Sr. Presidente, a verdade deve estar sempre livre.

Era isso o que eu gostaria de registrar. Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Contando com a presença de apenas 5 parlamentares, quórum insuficiente para a continuidade da presente sessão, declaro-a encerrada.

Conclamo todos os deputados a se dirigirem à sala das comissões, para que ali possamos dar encaminhamento aos trabalhos de discussão do Plano Estadual de Educação.

(As Galerias se manifestam.)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.